

Como vimos no estudo anterior, existe uma conexão entre o Evangelho e o Alcorão, e vimos no texto do Alcorão, a incitação feita a João Batista para que trabalhasse pela Torá, o conjunto de livros de Moisés, a fonte da Lei Judaica, a fonte da **DIRETRIZ ESPIRITUAL JUDAICA**, portanto, vemos uma conexão do Alcorão com a Torá; e caso você deixe de lado seu sectarismo e estude o Evangelho, verá que o Mestre Jesus também estabelece firmes conexões com a Torá, Ele a defende e indica a todos que o procuram em busca de orientação, como veremos mais adiante.

Agora vamos a uma pergunta terrível: O que unifica estas três correntes de pensamentos com conteúdos espirituais, aparentemente diferentes entre si?

Sei que essa é uma resposta, por enquanto, quase impossível entre os espíritas, apesar de que deveria ser muito fácil, bastava que se interessassem pelo estudo dos assuntos espirituais, que se interessassem pela própria educação, em vez de se interessarem apenas pela educação dos outros. Vou esclarecer:

O que une os Mestres Moisés, Jesus e Mohammad é a **Ciência** a que se referiu Zacarias; esta **Ciência** une também os Magos que vieram saudar o Mestre Jesus; é a **Ciência Espiritualista Semita** que nos influencia muito, apesar de não ser compreendida nem percebida. Caso você continue com estes estudos irá compreender tudo isso muito bem. Voltemos ao final do Capítulo 3 do Evangelho de Mateus.

Aqui vamos encontrar Jesus, que vai a João Batista a fim de ser batizado por ele. Veja e raciocine sobre o diálogo que “houve” entre eles.

«««——»»»

Batismo de Jesus — Nesse tempo, veio Jesus da Galileia ao Jordão até João, a fim de ser batizado por ele. Mas João tentava dissuadi-lo, dizendo: “Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti e tu vens a mim?” Jesus, porém, respondeu-lhe: “Deixa estar por enquanto, pois assim nos convém cumprir toda a justiça.” E João consentiu.

A Bíblia de Jerusalém, Novo Testamento e Salmos, Mateus, 3, 13:15, Edições Paulinas, pág. 26.

Todos os textos do Evangelho apresentados na sequência, são dessa versão.

«««——»»»

Você não se esqueceu, que João foi o herdeiro da **Ciência** de seu pai; Zacarias. O conhecimento dessa **Ciência** é que permitiu a João identificar o ser espiritualmente superior que se encontrava à sua frente pedindo-lhe, que o purificasse simbolicamente com seu batismo. Nesta **Ciência** se encontra os elementos que foram incorretamente classificados como mediúnicos, ou seja: A Vidência, A Clarividência o Desdobramento ou Viagem Astral, etc., essa **Ciência** deverá ser conhecida por todos os espíritos em seu processo de libertação das amarras ancestrais. Essa **Ciência**, entre os gregos e romanos, recebia o nome de **Mistérios**, e os adeptos eram chamados de **Iniciados**.

Este Capítulo se encerra com o batismo do Mestre, em que se descrevem efeitos transcendentais.

No Capítulo 4 também não existe nada de Evangelho, apenas narrações que não serão compreendidas por quem não conheça a **Ciência** de que temos falado, portanto, não há nada de Evangelho aqui. Não há nenhuma palavra do Mestre sobre a Boa Nova que veio proclamar. O único interesse que podemos ter neste Capítulo é a referência ao jejum, uma prática espiritualista, adotada por todas as escolas, desde os tempos imemoriais. O jejum de um discípulo deve ser sempre acompanhado pelo mestre, caso contrário há riscos, inclusive da própria vida, portanto, alerta: Não seja imprudente, nós estudaremos o assunto no momento devido, e somente então, você poderá exercitar-se neste ou em qualquer exercício espiritualista. O Mestre Jesus não precisou de mestres, creio que este não seja seu caso, portanto: **Prudência; aprenda primeiro para poder agir com segurança, não seja afoito.**

O Evangelho começa realmente no Capítulo 5 com as Bem-Aventuranças. Aqui começa realmente o texto com as instruções e a Doutrina do Mestre que se estendem pelos Capítulos 6 e 7 quando, a partir do Capítulo 8 se inicia as narrações sobre os Seus feitos; aqui se inicia a **Tradição de Jesus**.

As observações feitas até aqui são importantes para se estabelecer um método de estudo, diferente do que é adotado em todos os lugares, pois jamais devemos esquecer que o Evangelho do Mestre Jesus é composto de suas instruções, de sua Doutrina; e não de observações ou enxertos de qualquer ordem, feitas por quem quer que seja. As instruções e observações do Mestre é o que nos interessa.

Na parte narrativa também encontramos muitas instruções e exemplos da conduta adotada pelo Mestre em diversas situações. Aproveito para chamar a atenção para um exemplo de conduta, o Mestre jamais fez imposições, sempre respeitou as ideias de todos, mas sempre exigiu de todos os discípulos, uma postura clara, como foi anotada por Mateus:

«««——»»»

Quem não está a meu favor, está contra mim, e quem não ajunta comigo, dispersa.

Mt 12, 30.

«««——»»»

Como se pode observar, com o Mestre não havia espaço para meias palavras ou assunto duvidoso.

Os estudiosos que não adotam um critério correto de estudo não compreendem a resposta do Mestre Jesus à pergunta dos fariseus sobre o maior mandamento. Sua resposta foi anotada por Mateus no Capítulo 22, vers. 36. Veja:

«««——»»»

Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda tua alma e de todo teu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.

«««——»»»

Os “estudiosos” acreditam que nesse ponto, o Mestre tenha introduzido uma novidade, uma nova postura doutrinária que não existia no Judaísmo, porém, isso é um engano, o amor ao próximo está nas Leis de Moisés, mais precisamente em Levítico 19, 18. Veja:

«««——»»»

Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo: Eu sou o Senhor.

A Bíblia Sagrada, João F. de Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, pág. 140.

«««——»»»

O Mestre foi sempre fiel à sua seguinte declaração:

«««——»»»

Não penseis que vim revogar a Lei e os Profetas. Não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento, porque em verdade vos digo que, até que passem o céu e a terra, não será omitido nem um só i ou uma vírgula da Lei, sem que tudo seja realizado. Aquele, portanto, que violar um só desses menores mandamentos e ensinar os homens a fazerem o mesmo, será chamado o menor no Reino dos Céus. Aquele, porém, que os praticar e os ensinar, esse será chamado grande no Reino dos Céus.

A Bíblia de Jerusalém, Novo Testamento e Salmos, Mateus, 5, 17:19, Edições Paulinas, pág. 30.

«««——»»»

Como podemos observar com facilidade, compreender o Mestre Jesus não é tarefa simples como parece à primeira vista. O estudioso, aquele que quer realmente entender, e não apenas atender aos interesse sectário para tagarelarem com irresponsabilidade; não pode desanimar, nem mesmo com a seguinte informação: Moisés, Jesus e Mohammad, os três maiores Mensageiros enviados por Deus, para a nossa educação espiritual, ensinaram uma única Doutrina; as aparentes diferenças entre elas se devem às necessidades culturais da época em que foram enviadas e, pelo mesmo motivo, a ênfase que cada um deu a um dos aspectos dessa mesma Doutrina, obedeceu à necessidade pedagógica do momento. O Profeta Moisés deu ênfase ao princípio da **Justiça Divina**, pois ela é a base de toda organização social, sem a qual não é possível o desenvolvimento espiritual da humanidade. O Profeta Jesus veio quando a crença na existência dessa **Justiça** já estava enraizada na cultura judaica, desse modo pode dar ênfase ao **Amor ao Próximo**, o sentimento que une as pessoas justas, e desenvolve a compaixão para com as pessoas injustas; além de fazer este amor se manifestar nas relações sociais. A união das pessoas justas, aquelas que se orientam com os princípios da **Justiça Divina**, buscavam com essa ênfase ao Amor, uma nova etapa do desenvolvimento espiritual do judaísmo. Finalmente tivemos a vinda do Profeta Mohammad, que veio encerrar o ciclo das profecias; ele deu ênfase ao último dos princípios fundamentais para a educação espiritual, este princípio somente pode ser adotado por quem já adotou os anteriores e os enraizou em seu psiquismo, é a **Consciente e Racional**

Submissão total aos desígnios Deus.

A mensagem do Profeta Mohammad possibilita a última etapa de desenvolvimento espiritual, seja em escola Esotérica ou Exotérica, pois, essa submissão total a Deus somente pode ser atingida se o indivíduo adotar radicalmente os princípios da Justiça Divina e Amar e Respeitar profundamente seu próximo. A Doutrina trazida pelo Profeta Mohammad engloba tudo o que é necessário para garantir nosso desenvolvimento espiritual. Aproveito para informar que trarei muitas ideias da Mensagem deste Profeta para auxiliar nosso discernimento e compreensão das Leis de Deus.

Quando compreendemos estes três Mensageiros Celestiais, compreendemos que a nossa caminhada espiritual somente atingirá a meta quando conquistarmos o domínio total nestes três fundamentos da Doutrina Divina: A Justiça, o Amor e a Submissão Racional a Deus, a partir daí não haverá distinção entre judeus, cristãos e muçulmanos; todos nós professaremos a mesma Doutrina, todos nos sentiremos o que realmente somos: irmãos; todos, filhos do mesmo Pai que podemos chamar de Deus ou Allah ou ainda Iahweh.

Muita paz e amor para você.

Recordemos O Espírito Verdade:

Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.

Pedro Pereira da Silva Neto